



**12.º Congresso Brasileiro de
Terapia Intensiva Pediátrica**
**11.º Congresso da Sociedad LatinoAmericana de
Cuidados Intensivos Pediátricos**
13 a 16 de junho de 2012
São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Uso De Levosimendan Em Pacientes Oncológicos Com Insuficiência Cardíaca

Autores: MARIA VERONICA SANTOS (IOP / GRAACC); LUCIANA MACHADO (IOP / GRAACC); CAROLINA ALONSO (IOP / GRAACC); RODRIGO GENARO ARDUINI (IOP / GRAACC); DAFNE CARDOSO BOURGUIGNON DA SILVA (IOP / GRAACC)

Resumo: Introdução Diversos agentes quimioterápicos são cardiotoxicos, especialmente as antraciclinas. Alterações crônicas podem ocorrer após semanas ou anos após o término do tratamento. Histologicamente, ocorre reação inflamatória, necrose de miócitos e fibrose intersticial. Em razão do caráter irreversível da toxicidade causada pela droga, poucas são as opções de tratamento ambulatorial da insuficiência cardíaca (IC): diuréticos, inibidores da ECA, carvedilol, dentre outros. Em situações de difícil controle, o transplante cardíaco é o único tratamento opcional bem sucedido; entretanto, pacientes oncológicos só se tornam candidatos após 5 anos livres de doença. Durante intercorrências clínicas que descompensem o quadro de IC, tais pacientes podem ser maus respondedores às medidas terapêuticas convencionais (dobutamina, milrinone) apresentando alta mortalidade. Objetivos: Relatar uso de levosimendan, um sensibilizador de canal de cálcio, em pacientes oncológicos portadores de insuficiência cardíaca descompensada. Resultados / Discussão: seis pacientes utilizaram com sucesso o levosimendan no último ano, sendo dois adultos (um deles em uso de cardiodesfibrilador implantado). Ao estabilizar o complexo cálcio-Troponina C, o levosimendan inibe o efeito da troponina I (TnI) e prolonga a formação de pontes cruzadas entre os filamentos de actina e miosina. Esse efeito inotrópico positivo é obtido sem aumento da concentração intracelular de cálcio nem aumento significativo da demanda miocárdica de oxigênio. Conclusões: o levosimendan parece ser um agente promissor no tratamento da descompensação de insuficiência cardíaca, particularmente naquela induzida por quimioterápicos, mostrando-se seguro e eficaz.